

Antonio Gilberto dirige textos de Caio Fernando Abreu na peça

“O tempo é só uma questão de cor”

com o ator Mauricio Silveira

REESTREIA: dia 23 de fevereiro (6ªf), às 22h

LOCAL: Teatro Municipal Café Pequeno

Av. Ataulfo de Paiva, 269 – Leblon / RJ Tel: 21 2294-4480

HORÁRIO: 6ª e sábado, às 22h / DURAÇÃO: 70 min / INGRESSOS: R\$40,00 e R\$20,00 (meia) / CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA: 12 anos / GÊNERO: drama / DURAÇÃO: 70 min / CAPACIDADE: 103 espectadores / TEMPORADA: até 31 de março

O espetáculo *“O tempo é só uma questão de cor”* apresenta ao público **contos, crônicas e fragmentos de textos diversos de Caio Fernando Abreu (1948-1996)**. As histórias e situações levadas para cena abordam temas como **o amor, as dificuldades dos relacionamentos afetivos em suas diversas formas, a falta de comunicação entre as pessoas e a solidão do homem contemporâneo**. Textos que traduzem com emoção, humor e reflexão o universo do escritor que foi e ainda é um dos autores mais apreciados e consumidos, não só através de seus livros como também através de sites e blogs, principalmente das novas gerações que “descobriram” a prosa, o pensamento e a crítica de Caio Fernando Abreu, com o qual se identificam profundamente.

A **pesquisa, seleção dos textos e dramaturgia final foi realizada pelo diretor do espetáculo, Antonio Gilberto** que, em parceria do ator Mauricio Silveira, mergulhou no universo de Caio trazendo para o público temas e situações de uma literatura viva, instigante, atual, que nos convida a uma reflexão sobre a nossa existência nesses difíceis tempos que vivemos. Mas Caio nos lembra que o *“tempo é só uma questão de cor”* e que na vida, que precisa ser vivida, tudo passa...

Com este trabalho, o diretor Antonio Gilberto dá continuidade à sua pesquisa trazendo novamente para a cena **textos literários (sem adaptação teatral) que são apresentados ao público através da atuação de um único ator**, como narrativas (realizadas por um “narrador” ou por um “personagem”) e também como dramatizações (de situações e conflitos criados pelos personagens).

Os textos reunidos são de obras distintas e independentes, mas a partir da construção dramática, da concepção do espetáculo e da atuação de Maurício Silveira, podemos supor que formam uma única história. História que termina com um diálogo do ator/narrador/personagem com os espectadores.

A peça fez sua primeira temporada na Sala Eletroacústica da Cidade das Artes / RJ no segundo semestre de 2017.

FICHA TÉCNICA

Textos: **Caio Fernando Abreu**
Direção e dramaturgia: **Antonio Gilberto**
Atuação: **Mauricio Silveira**
Cenografia e figurinos: **Colmar Diniz**
Iluminação: **Aurélio de Simoni**
Preparação Vocal: **Rose Gonçalves**
Preparação Corporal: **Lovie Elizabeth**
Trilha Sonora: **Gabriel Fomm**
Fotografias: **Guga Melgar**
Programação Visual: **Guto Miranda**
Direção de Produção: **Bárbara Montes Claros**
Assessoria de Imprensa: **JSPontes Comunicação - João Pontes e Stella Stephany**

O AUTOR

Caio Fernando Abreu (Santiago do Boqueirão, RS, 1948 - Porto Alegre, RS, 1996). Contista, romancista, dramaturgo, jornalista. Muda-se para Porto Alegre, em 1963. Publica seu primeiro conto, *O Príncipe Sapo*, na revista *Cláudia*, em 1963. A partir de 1964 cursa Letras e Arte Dramática na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), mas abandona ambos os cursos para dedicar-se ao jornalismo. Transfere-se para São Paulo em 1968, após ser selecionado, em concurso nacional, para compor a primeira redação da revista *Veja*. Seu talento de escritor foi logo reconhecido com o prêmio da União Brasileira de Escritores a seu primeiro livro de contos, *Inventário do ir-remediável* (1970).

Na década de 70 morou no Rio de Janeiro, em Estocolmo e em Londres. Voltou a São Paulo em 1981, onde atuou como jornalista, escritor e editor de livros.

Escreveu as seguintes obras: *Inventário do Irremediável* (1970), *O Limite Branco* (1971), *O Ovo Apunhalado* (1975), *Pedras de Calcutá* (1977), *Morangos Mofados* (1982), *Triângulo das Águas* (1983), *As Frangas* (1988), *Os Dragões não conhecem o Paraíso* (1988), *Onde andarás Dulce Veiga* (1990), *Ovelhas Negras* (1995) e *Pequenas Epifanias* (1996).

Por seu trabalho literário, recebeu os prêmios Fernando Chinaglia (1970), Status (1980), Prêmio Jabuti da Câmara Brasileira do Livro (em 1984 e 1989), e seus textos foram traduzidos para diversas línguas.

O DIRETOR

Antonio Gilberto, diretor, pesquisador e produtor teatral, formou-se em Artes Cênicas/Direção Teatral na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e em Psicologia na PUC/RS.

Estreou profissionalmente em 1984, na cidade do Rio de Janeiro, como Assistente de Direção de Domingos Oliveira no espetáculo "Irresistível Aventura", produzido e

protagonizado pela atriz Dina Sfat. Realizou a produção executiva da excursão nacional dos espetáculos "Irresistível Aventura", "De Braços Abertos", "Meno Male!", "Uma Relação Tão Delicada", "Desejo", "Apareceu a Margarida" e "A Dama do Cerrado". Idealizou e foi curador de vários Ciclos de Leituras e Simpósios nacionais e internacionais sobre a vida e a obra de autores como Goethe, Schiller, Gogol, Dostoiévski, Tolstói e Nelson Rodrigues.

Dos espetáculos que dirigiu destacam-se: "Cabaret Valentin", "Como Se Fosse a Chuva" (Prêmio IBEU de Melhor Diretor de 1997), "Credores", "Werther", "Um Brinde Ao Teatro" (espetáculo que inaugurou a Caixa Cultural no RJ), "Federico García Lorca - Pequeno Poema Infinito", "Contando Machado de Assis", "Maria Stuart", "A Esposa e a Noiva" e "Carta ao Pai" (Apresentado em 2015 no FITEI – Festival Internacional de Teatro de Expressão Ibérica na cidade do Porto/Portugal).

Publicou pela Coleção Aplauso/Imprensa Oficial/SP, as fotobiografias "Dina Sfat- Retratos de uma guerreira", Ítalo Rossi, Isso é Tudo" e "Ziembinski, Mestre do Palco", e o roteiro teatral "Federico García Lorca - Pequeno Poema Infinito", em parceria com José Mauro Brant. Como gestor cultural foi diretor do Centro de Artes Cênicas da Funarte/MinC no período de 2003 a 2006 e 2011 a 2014.

O ATOR

Mauricio Silveira, nascido na cidade do Rio de Janeiro, em 1977, formado pela Faculdade de Publicidade e propaganda UNAERP (Universidade de Ribeirão Preto) e como ator pela CAL (Casa das Artes de Laranjeiras).

No teatro participou dos seguintes trabalhos:

Os Meninos da Rua Paulo (2001/ (Texto: Ferenc Molnár /Dir.: Francis Mayer)
Sinfonia Metástase (2000 Texto e Direção: Roberto Alvim
Cabral, que Cara de Pau! (2004/Teatro infantil/Texto: Gedivan de Alburquerque/Direção: Nico Theron)
Sonho de uma noite de São João (2009/Texto e Direção: Anderson Cunha)
Maria Stuart (2009/ Texto: Friedrich Schiller. Direção: Antonio Gilberto)
Pulando a Cerca (2013/2015 Texto: Maurício Silveira/ Dir.Bemvindo Sequeira)
Senhorita Julia e a despedida de si mesma (2014/ Texto: Beto Bellini
Direção: Heitor Saraiva e Beto Bellini)

Na Televisão participa na TV Globo das seguintes novelas:

Paraíso Tropical (2007/Nov. de Gilberto Braga e Ricardo Linhares)
Sete Pecados (2007/08/ Novela de Walcyr Carrasco)
Insensato Coração (2011/Novela de Gilberto Braga e Ricardo Linhares)

Trabalha também em outras emissoras:

Preamar (HBO 2012/série)

Os Mutantes: Caminhos do Coração (TV Record/2009/Nov.Tiago Santiago)
Balacobaco (TV Record 2012/13/Novela de Gisele Joras)

No cinema participa dos filmes:

Vereda Tropical (Argentina/Brasil, 2004/Direção: Javier Torre)

Bem Casados (2014/Direção: Aluizio Abranches)

Solteira Quase Surtando (2016/Direção: Caco Souza)

Memórias da Maré (2015/curta metragem/Roteiro e direção: Thais Drassinower)

Participou como ator de várias campanhas publicitárias onde destacam-se os comerciais para Banco Itaú, Cerveja Antártica, Chevrolet, LG, Vivo, Brasas, Banco Bradesco, Brahma e Barra Shopping.